



NOTA TÉCNICA Nº 002/2020 SSSIS/GVS/SVS/SESA

(atualizada em 16/04/2020)

RECOMENDAÇÕES PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) RELACIONADAS AOS CUIDADOS COM A HIGIENIZAÇÃO PESSOAL, DE AMBIENTES E DE EQUIPAMENTOS.

Orientações Gerais

A Secretaria Municipal de Saúde da Serra orienta que as unidades assistenciais e administrativas da rede adotem os seguintes cuidados para minimizar o risco da disseminação do vírus nos ambientes de trabalho.

Cuidados com a Higiene pessoal:

- Lavar as mãos frequentemente por pelo menos 20 segundos com água e sabão;
- Utilizar antisséptico de mãos à base de álcool a 70% para higienização;
- Cobrir com a parte interna do cotovelo a boca e o nariz ao tossir ou espirrar;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- Limpar regularmente o ambiente e mantê-lo ventilado.

Uso de máscaras:

Utilizar máscaras é uma das medidas de prevenção para limitar a propagação de doenças respiratórias, incluindo a COVID-19. No entanto, apenas o uso da máscara é insuficiente para fornecer um nível seguro de proteção. Outras medidas igualmente relevantes devem ser adotadas, como a higiene das mãos com água e sabonete (líquido ou espuma) ou preparação

alcoólica antes e após a utilização das máscaras. Utilizar máscaras de maneira inadequada pode criar uma falsa sensação de segurança. Além disso, a máscara deve estar apropriadamente ajustada à face para garantir sua eficácia e reduzir o risco de transmissão.

O Ministério da Saúde recomenda que máscaras cirúrgicas e N95/PFF2 sejam priorizadas para os profissionais, considerando que os serviços de saúde são os locais com maior potencial de concentração de vírus. Já pessoas com quadro de síndrome gripal que estiverem em isolamento domiciliar devem continuar usando, preferencialmente, máscara cirúrgica. O mesmo vale para o cuidador mais próximo dessa pessoa, quando estiver no mesmo ambiente da casa. Pesquisas têm apontado que a utilização, pela população em geral, de máscaras caseiras utilizando tecidos impede a disseminação de gotículas expelidas do nariz ou da boca do usuário no ambiente, garantindo uma barreira física e, assim, diminuição de casos. Nesse sentido, para produção de máscaras de tecidos, a população deverá seguir as recomendações da Nota Técnica Nº 008/2020 SSSIS/GVS/SVS/SESA (“Orientações para confecção e higienização de máscaras de tecido durante a pandemia de COVID-19”) disponível em <http://www4.serra.es.gov.br/site/download/1586884949272-mscara-para-todos-masks4all-eu-protejo-voc-e-voc-me-protege.pdf>.

No geral todos os profissionais devem ser orientados sobre como usar, remover, descartar e na ação de higiene das mãos antes e após o uso de máscaras.

Para o uso correto de máscaras:

- Colocar a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e o nariz e amarrar com segurança, para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- Enquanto estiver em uso, evitar tocar na máscara;
- Remover a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não tocar na frente, mas remover soltando as amarras);
- Após a remoção, ou sempre que tocar inadvertidamente na máscara usada, higienizar as mãos usando preparação alcoólica ou água e sabonete líquido (ou espuma);
- Descartar imediatamente a máscara após a remoção, não sendo permitido reutilizar máscaras descartáveis;
- Caso a máscara fique úmida, substituir por uma nova, limpa e seca;

Princípios básicos para a higienização e desinfecção de ambientes, superfícies e equipamentos:

Não há recomendação diferenciada para a limpeza e desinfecção de superfícies em contato com casos suspeitos ou confirmados pelo 2019-nCoV, somente a intensificação na frequência.

Os cuidados pessoais e a higienização do ambiente são fundamentais para reduzir as chances de transmissão do coronavírus. Neste sentido a higiene contínua das mãos e a limpeza das superfícies das mesas, bancadas e estações de trabalho, de um modo geral, com desinfetante regularmente são grandes aliados para o combate à propagação, uma vez que a contaminação de mãos e superfícies é uma das principais formas de disseminação do coronavírus e outras infecções.

Os princípios básicos para a higienização e desinfecção de ambientes e superfícies nas unidades assistenciais e administrativas estão descritos a seguir:

- Proceder à frequente higienização das mãos.
- Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, brincos) durante o período de trabalho.
- Manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas e aparadas.
- O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser apropriado para a atividade a ser exercida. Sempre utilizar EPI para evitar contato direto com fluidos corporais: protetor ocular ou protetor de face, luvas, capote, avental, jaleco, máscara padrão de segurança tais como máscara cirúrgica, N95/PFF2/N99/N100/PFF3.
- Nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Utilizar a varredura úmida, que pode ser realizada com Mops ou rodo e panos de limpeza de pisos.
- Para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.
- Todo o material deve ser desinfetado com álcool 70% imediatamente após utilização.
- O ambiente de “isolamento”, assim como os ambientes potencialmente contaminados das unidades assistenciais, deve ser limpo com solução de hipoclorito de sódio em pisos, paredes e superfícies e liberados para atendimento após limpeza e desinfecção.
- Os ambientes utilizados para isolamento de casos suspeitos ou confirmados e para coleta de amostras para diagnóstico da COVID-19, assim como outras áreas críticas potencialmente contaminadas em decorrência do atendimento a pacientes igualmente suspeitos ou confirmados, após atendimento ou procedimento realizado deverão passar por limpeza e desinfecção terminal antes de receber o próximo paciente para atendimento.
- O isolamento de pacientes, a coleta de amostras para diagnóstico e os procedimentos que podem gerar aerossóis devem ser realizados, preferencialmente, em unidade de isolamento respiratório com pressão negativa e filtro HEPA. Na ausência desse tipo de unidade, colocar o paciente em quarto com portas fechadas e restringir o número de profissionais durante estes procedimentos (que deverão ser realizados obrigatoriamente com máscara de proteção respiratória - tipo N95, PFF2 ou equivalente).
- Para pacientes em isolamento, recomenda-se exclusividade no kit de limpeza e desinfecção de superfícies. Utilizar, preferencialmente, pano de limpeza descartável.

- Todos os produtos saneantes utilizados devem estar devidamente registrados ou notificados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
- Os profissionais da limpeza sempre deverão ficar atentos se os produtos de higiene, como sabonete, papel toalha, álcool gel a 70% e outros são suficientes para atender às necessidades dos setores. realizando a reposição sempre que necessário.
- Os panos de limpeza de piso e panos de mobília devem ser encaminhados para lavagem no DML ou área de serviços, e que o local seja exclusivo para higienização de utensílios de limpeza. Não utilizar de forma alguma pias, lavatórios ou tanques de outros setores para lavagem dos panos e utensílios de limpeza.
- Todos os equipamentos deverão ser limpos e desinfetados com álcool a 70% a cada término da jornada de trabalho e sempre que se fizer necessário.
- Equipamentos de uso compartilhado entre as pessoas (por exemplo, estetoscópios, aparelho para aferição de pressão arterial e termômetros) devem ser limpos e desinfetados com álcool 70% após o uso.
- Sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado. Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes e poluição visual.
- Aumentar a frequência de limpeza das superfícies, ambientes, equipamentos e materiais como forma de prevenção à colonização e infecção pelo coronavírus.
- Aumentar o rigor com a limpeza principalmente das áreas comuns, como refeitórios e banheiros.
- Intensificar a higienização de maçanetas, corrimãos, pias, superfícies de contato frequente e os dispositivos e equipamentos compartilhados ou manuseados por várias pessoas como painéis de controle, aparelhos de telefonia, itens de mobiliário, entre outros. Importante usar água e sabão, álcool a 70%, ou algum produto de limpeza. Somente tirar o pó não é suficiente.
- Não deixar faltar sabonete e toalhas de papel nos banheiros.
- Disponibilizar álcool gel nos ambientes de trabalho onde não for possível a higienização das mãos com água e sabão.
- Reforçar a orientação para que os EPIs sejam higienizados frequentemente.
- Ventilar o ambiente para fazer com que o ar circule e disperse possíveis partículas em suspensão, secreções, vírus e outros microrganismos. Caso não seja possível abrir as janelas, é recomendado manter a temperatura acima de 20°C.
- No caso de transporte de paciente, limpar e desinfetar todas as superfícies internas do veículo após a realização do transporte. A desinfecção pode ser feita com álcool 70%, hipoclorito de sódio ou outro desinfetante indicado para este fim, seguindo o procedimento operacional padrão definido para a atividade de limpeza e desinfecção do veículo e seus equipamentos.
- Disseminar as orientações sobre higiene e prevenção entre os servidores.

- Servidores com suspeita de contaminação pelo coronavírus devem ser encaminhados para atendimento. Se recomendado, deve ficar em casa até a confirmação do diagnóstico.

Recomendações específicas

Limpeza de superfícies

Na ausência de matéria orgânica:

- Calçar as luvas;
- Mergulhar o pano de chão na solução detergente;
- Retirar o excesso de detergente e cobrir todo o rodo;
- Através de movimentos retos e sempre do local mais limpo para o mais sujo, em sentido único, do fundo para a porta de saída;
- Efetuar a limpeza em metade do piso, deixando uma parte sempre seca para trânsito de pessoas e equipamentos. Observar a limpeza dos cantos e reentrâncias que possam existir nos pisos;
- Utilizar dois baldes de cores diferentes. Um conterá a solução detergente e o outro água limpa para lavar o pano. Sempre verificando as condições da água e da solução detergente, trocando-as sempre que necessário. Atentar para não desperdiçar a solução detergente e nem água;
- Durante a limpeza dos pisos, não encostar ou tocar com o pano de limpeza, nem luvas, em móveis, equipamentos, maçanetas, lixeiras, pessoas, etc;
- Não utilizar materiais e equipamentos, de um setor para outro. Efetuar a limpeza e desinfecção, antes de usá-los em outros locais;

OBS: Nos isolamentos e nos locais que estiverem sendo utilizados para isolar pacientes, nas salas utilizadas para coleta de amostras para diagnóstico da COVID-19 e nos setores críticos para contaminação em geral das unidades assistenciais ou em qualquer outro ambiente potencialmente contaminado ou passível de contaminação, independente de presença de material orgânico visível, a higienização destes locais, depois de concluída as etapas descritas acima, deverá ser finalizada com uso do desinfetante hipoclorito de sódio a 1%. Estes setores também deverão passar por limpeza e desinfecção após cada atendimento e/ou procedimento.

Quando houver presença de material orgânico (sangue, fezes, urina, secreção, vômitos etc.):

- Calçar as luvas;
- Remover a sujeira com folhas de toalha de papel e descartar em saco de lixo apropriado - lixo contaminado (lixeira com tampa, abertura acionada por pedal, identificada como lixo infectante, contendo sacola branco-leitosa com simbologia infectante padronizada);
- Aplicar hipoclorito a 1% sobre a área afetada e aguardar 10 minutos;
- Remover o desinfetante - hipoclorito a 1% com papel toalha e descartar em saco de lixo apropriado;
- Limpar a região com água e sabão por meio de fricção;
- Enxaguar, secar;
- Retirar as luvas e proceder a lavagem das mãos.

Limpeza de paredes e tetos

As paredes e tetos não possuem a necessidade de serem lavados diariamente, somente quando sujas ou de acordo com o cronograma de programação de serviço, pois se contaminam menos que as superfícies horizontais e possuem menor probabilidade de dispensarem microorganismos no ar.

Quando contiver secreções ou materiais orgânicos, a limpeza se fará somente no local contaminado.

- Afastar os móveis e utensílios para que não sejam respingados e se danifiquem;
- Calçar luvas;
- Limpar primeiramente o teto, mergulhando o pano de limpeza na solução de detergente, retirar o excesso e cobrir o rodo;
- Começar do fundo para a porta, com movimentos retos lavando o pano sempre que necessário, até limpar toda a sua extensão;
- Nas paredes, mergulhar o pano de limpeza na solução de detergente, retirar o excesso e cobrir o rodo, começando de cima para baixo, da esquerda para direita, até na porta de saída;
- Utilizar dois baldes de cores diferentes, onde um conterà a solução detergente e o outro água limpa para lavar o pano. Sempre verificando as condições da água e da solução de detergente, trocando-as quando necessário.

Limpeza das instalações sanitárias

A limpeza das instalações sanitárias é de suma importância e deverá ser intensificada.

Para a realização da limpeza de superfície devem-se usar luvas para evitar o contato da pele com as soluções desinfetantes e secreções (fezes, urinas, sangue, etc). O uso de saponáceo prejudica as instalações e deve ocorrer com moderação. Os detergentes devem ser bem removidos, evitando assim a criação de películas ou crostas.

▪ Pias:

- Calçar as luvas;
- Levar os materiais e equipamentos para junto das pias;
- Molhar o pano de limpeza na solução de detergente e retirar o excesso;
- Esfregar toda a superfície, usando a bucha sintética e detergente;
- Lavar as pias por fora e por dentro;
- Lavar as torneiras, não usando material abrasivo, (buchas, lã de aço, etc);
- Limpar os encanamentos sob o lavatório;
- Retirar cabelos e detritos dos ralos, usando um gancho (mas não jogá-los de volta no esgoto), descartá-los no lixo;
- Recolher, limpar, desinfetar e guardar o material usado;
- Usar um pano de chão exclusivamente para a limpeza dos banheiros;
- Não usar os materiais em outros locais, sem que estejam devidamente desinfetados.

▪ Vaso Sanitário:

- Calçar as luvas;
- Levar os materiais e equipamentos para o local;
- Levantar o assento;
- Dar descarga;
- Esfregar o assento com bucha sintética, umedecida em detergente;
- Esfregar com bucha sintética ou vassoura de nylon o interior da bacia, inclusive a área sob a borda;
- Usar produto específico de limpeza, caso o fundo esteja muito sujo (amarelado);
- Dar nova descarga;
- Lavar o exterior do vaso, usando bucha sintética, dando especial atenção as parte próximas ao chão;
- Enxaguar o vaso com água limpa e secar usando pano seco e limpo;

- Usar um pano de chão exclusivamente para limpeza de banheiros;
- Recolher, limpar, desinfetar e guardar todo o material, não o usando em outros locais, sem que estejam devidamente desinfetados.

Limpeza de bebedouros

- Levar os materiais e equipamentos para junto do objeto a ser limpo;
- Lavar as mãos;
- Calçar as luvas;
- Desligar o bebedouro da tomada;
- Lavar o bebedouro com pano molhado em água e sabão, começando de cima para baixo;
- Escovar ao redor do dispositivo de saída de água e acionar a água;
- Lavar o fio que liga o bebedouro com água e sabão;
- Enxaguar e secar com pano limpo o bebedouro e o fio;
- Ligar o bebedouro na tomada;
- Retirar e lavar o EPI;
- Lavar as mãos.

OBS.: O bebedouro deverá ser higienizado diariamente.

Limpeza de Porta toalha de papel

- Levar os materiais e equipamentos para junto do objeto a ser limpo;
- Lavar as mãos;
- Calçar as luvas;
- Esvaziar o porta papel toalha;
- Lavar o porta papel toalha com água e sabão interna e externamente;
- Enxaguar e secar com pano limpo;
- Retirar as luvas;
- Repor o papel toalha com quantidade suficiente;
- Retirar as luvas;
- Limpar e guardar o material de limpeza;
- Lavar as mãos.

Tratamento de resíduos

Conforme o que se sabe até o momento, o novo coronavírus (2019-nCoV) pode ser enquadrado como agente biológico classe de risco 3, seguindo a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos publicada em 2017 pelo Ministério da Saúde, sendo sua transmissão de alto risco individual e moderado risco para a comunidade. Portanto, todos os resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (2019-nCoV) devem ser enquadrados na categoria A1, conforme Resolução RDC/ANVISA nº 222, de 28 de março de 2018. Os resíduos devem ser acondicionados, em saco branco leitoso, que devem ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 48 horas e identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos. Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Estes resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada.

REFERÊNCIAS:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Plano Estadual de Prevenção e Controle do SARS COV2 (COVID-19)**. Vitória/ES: 2020.

BRASIL. **Protocolo de Manejo Clínico do Novo Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020. (C)

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília, 2010.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde**. Brasília, 2008.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **NOTA TÉCNICA Nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (covid-19)**. Brasília, 2020.